



**Companhia do Estudo**



# **AVALIAÇÃO DE IMPACTO**

**Ficha Técnica:**

A elaboração desta avaliação de impacto foi realizada no âmbito de um contrato entre a Critical Software e a equipa de investigação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), coordenado pela Professora Doutora Ariana Cosme , docente e investigadora.

A equipa da FPCEUP contou, para a construção desta carta educativa, com a colaboração das investigadoras Doutora Daniela Ferreira e Cibelle Toledo.

**A Equipa de Avaliação:**

Ariana Cosme, Professora na FPCEUP e Coordenadora do OBVIE

Daniela Ferreira , Investigadora da FPCEUP-CIIE

Cibelle Toledo , Investigadora da FPCEUP-CIIE

Em colaboração com:

Companhia do Estudo

# Sumário

Contextualização da Companhia do Estudo .....	4
Metodologia.....	7
Eixos “INSPIRAR” e “MOTIVAR” .....	10
Conclusões .....	28
Recomendações.....	32
Referências .....	33

## Contextualização da Companhia do Estudo

Idealizada pela Critical Software, a Companhia do Estudo é um projeto de mentoria que tem como objetivo promover o acompanhamento de crianças e jovens em contextos socioeconómicos desfavorecidos.

A Pandemia da COVID-19 provocou um conjunto muito diversificado de desafios nas mais variadas esferas da vida. Ao nível da educação, esta pandemia e o ensino a distância provocaram um aumento das assimetrias sociais, tendo incidido especialmente sobre as crianças e jovens com mais carências económicas. Foi perante este contexto que a Critical Software construiu e desenvolveu um projeto-piloto de mentoria para o apoio de 30 crianças do 1º ciclo de escolaridade.

O projeto-piloto decorreu entre abril e julho de 2021 e contava com os colaboradores da própria empresa que se voluntariaram. Numa fase inicial, e dado o contexto pandémico, as sessões de mentoria decorriam à distância e com o avançar do tempo eram híbridas, ora presenciais, ora a distância. Ao longo do primeiro ano estabeleceram-se protocolos e parcerias quer com escolas, quer com instituições particulares que davam apoio a crianças e jovens e em cidades onde a Critical Software possui filiais (Porto, Mirandela, Viseu, Coimbra, Leiria e Lisboa). A Critical Software tem como política intervir nas comunidades onde está inserida. Cada uma destas entidades tinha a responsabilidade de selecionar as crianças mais poderiam beneficiar da Companhia do Estudo. Paralelamente, os voluntários da Critical Software tiveram acesso a formação e a um acompanhamento quinzenal por parte de uma equipa de especialistas na área.

Após o sucesso da iniciativa, no ano letivo de 2021/2022, o programa foi alargado a mais escolas e instituições de todo território continental português das 6 cidades acima referidas. Conjuntamente, o acompanhamento foi estendido a alunos/as dos restantes níveis e ciclos de escolaridade. A ampliação do público-alvo tornou necessária a consequente ampliação da equipa de voluntários, o que se traduziu num crescimento do próprio projeto. Os fatores que levaram ao crescimento da Companhia do Estudo levaram à necessidade de se definir os objetivos de cada um dos diferentes tipos de mentoria.

Atualmente, a Companhia do Estudo está organizada em quatro eixos de atuação: INSPIRAR, MOTIVAR, DESENVOLVER e EXPANDIR. Apesar de cada eixo ter um objetivo próprio, como

descrevemos de seguida, o propósito principal do programa continua o mesmo: favorecer o acesso equitativo à educação, mitigar o insucesso e o abandono escolar, promover novas perspetivas de futuro e inspirar crianças e jovens inseridas em contextos socioeconómicos desfavoráveis.

O eixo INSPIRAR pressupõe o acompanhamento a crianças do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico (mais concretamente, do 3.º ao 6.º ano de escolaridade). Neste eixo, os/as mentores/as voluntários/as dão apoio individual e presencial às crianças. As sessões decorrem semanalmente e têm como objetivo desenvolver a motivação, a autoestima, a confiança e as áreas de interesse da criança, facilitando e orientando o seu desenvolvimento e progresso escolar. A realização das sessões é articulada com as escolas e associações, para uma que haja uma maior proximidade com o contexto social e educativo da criança.

O eixo MOTIVAR compreende a realização de acompanhamento de jovens adolescentes (3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, regular e profissional) que apresentem risco de insucesso ou abandono escolar. Neste eixo, as sessões são individuais, mas podem ocorrer presencialmente ou no formato online. Aos jovens, que estão no final do percurso escolar, são proporcionadas explicações que tem por objetivo melhorar o desempenho escolar, mas também promover a sua autoconfiança e o autoconhecimento para que possam construir seu projeto de vida.

O eixo DESENVOLVER abarca a promoção de sessões de programação e robótica (Scratch) às escolas primárias que estão inseridas em contexto socioeconómicos mais frágeis. Como a formação em Scratch é concebida para crianças de a partir dos oito anos, as sessões de mentoria deste eixo são destinadas às crianças de 3.º e 4.º ano de escolaridade. As sessões são coletivas e semanais, e o/ voluntário/a atua como um/a formador/a que tem por objetivo promover a literacia digital e computacional.

O eixo EXPANDIR baseia-se na promoção de eventos de natureza variada às crianças e jovens. Os encontros podem ser de cunho cultural, científico ou desportivo, e pretendem ampliar o desenvolvimento pessoal e cultural, bem como a atuação cidadã das crianças e jovens. Atuando em parceria com organizações e empresas locais, os eventos ocorrem em diversas localidades, promovendo workshops e oferecendo bolsas aos/às participantes.

A Companhia do Estudo é apoiada por um conjunto de empresas que acompanharam o seu desenvolvimento e expansão, nomeadamente a Bluepharma, a Present Technologies, a Nest Collective e a Critical Techworks. Este programa conta, também, com o apoio da Portugal Inovação Social e da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), especialmente na conceção e estruturação do projeto, bem como na capacitação e acompanhamento contínuo dos/as mentores/as voluntários/as.

Este relatório de avaliação de impacto incidiu sobre os eixos “MOTIVAR” e “INSPIRAR” que são basilares do projeto Companhia do Estudo que tem como objetivo promover o acesso equitativo à educação, combater o insucesso e o abandono escolar, abrir horizontes e inspirar crianças e jovens inseridas em contextos socioeconómicos desfavoráveis. O projeto tem sido acompanhado por uma equipa de investigadoras da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e culminou nesta avaliação.

## Metodologia

O enquadramento metodológico proposto entende a avaliação como um momento privilegiado para compreender, explorar e construir conhecimento e potenciar melhorias futuras (Kristiansen & Bloch-Poulsen, 2017), sempre na expectativa de acrescentar valor através do diálogo reflexivo com a situação prática (Schön, 2000).

Ao longo desta avaliação procuramos recolher informações no decorrer do seu acompanhamento, identificar características que se constituem como oportunidades e desafios à consecução dos objetivos inerentes ao projeto (Capucha, Almeida, Pedroso, & Silva, 1996). Subordinada a uma abordagem compreensiva da realidade, tendo em conta que, mais do que medir descrever ou julgar (Guba & Lincoln, 1989), pretendeu-se estimular os atores educativos a participar neste processo, de modo que, como defende Carr and Kemmis (1986), a avaliação fosse entendida como um momento através do qual se projeta, obtém, confere e organiza um conjunto de informações e argumentos que resultam da reflexão sobre o problema em debate.

Esta avaliação externa insere-se nos princípios do paradigma fenomenológico interpretativo pois procura compreender a realidade a investigar, partindo dos significados que essa mesma realidade assume para os sujeitos no seu contexto natural. Popkewitzs (1988) destaca que a investigação sobre educação, à luz deste paradigma, pretende descrever e caracterizar os fenómenos educativos estimulando a reflexão dos sujeitos sobre as suas práticas e vivências. Por sua vez, este tipo de investigação privilegia uma metodologia qualitativa, em função da qual se visa compreender a realidade que se estuda, com o propósito de intervir sobre a mesma (Morgado, 2012). De acordo com os pressupostos do paradigma fenomenológico-interpretativo e do estudo de caso privilegamos um conjunto de técnicas e instrumentos de recolha dos dados, tendo em conta as suas características epistemológicas, concetuais, bem como a sua pertinência para esta avaliação externa (Coutinho, 2015). Optamos por utilizar a análise documental, inquéritos por questionário e grupos de discussão focalizada.

A análise documental permitiu o contacto com documentos pertinentes para esta avaliação externa, que, sendo provenientes de fontes variadas, permitiram recolher dados sobre o desenvolvimento do projeto até ao momento (Hancock & Algozzine, 2016).

Os inquéritos por questionário permitiram-nos recolher um número considerável de dados num curto espaço de tempo (Tuckman, 2000), que permitiram reunir o conjunto das perceções dos mentorados/as, mentores/as e profissionais de escolas e instituições.

Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo e da análise estatística. A análise de conteúdo definida como sendo objetiva, sistemática e qualitativa (Vala, 1999, p. 104) permitiu a desconstrução de um discurso para posterior “produção de um novo discurso através de um processo de localização-atribuição de traços de significação, resultado de uma relação dinâmica entre as condições de produção do discurso a analisar e as condições de produção de análise”. A análise estatística permite-nos “organizar e descrever os dados de forma clara; identificar o que é típico e atípico; trazer à luz diferenças, relações e/ou padrões; [e] encontrar respostas para o problema” (Coutinho, 2015, p. 152). Os três primeiros são objetivos de um processo de análise estatística descritiva. No caso dos dados que aqui se apresentam, estes estão organizados por categorias e são apresentados sob a forma de gráficos ou tabelas de frequência.

O tratamento e análise dos dados assentou “em três critérios: fidedignidade, validade e representatividade” (Afonso, 2005, pp. 112-113), o que significa que

“o critério de fidedignidade refere-se à qualidade externa dos dados, ou seja, à garantia de que os dados se referem a informação efetivamente recolhida e não foram fabricados. (...) O critério da validade avalia a efetiva relevância da informação produzida em relação ao conhecimento que se pretende produzir. (...) O terceiro critério de avaliação da qualidade dos dados consiste na sua representatividade, ou seja, na garantia de que os sujeitos envolvidos e os contextos selecionados representam o conjunto dos sujeitos e dos contextos a que a pesquisa se refere”.

Ao longo do ano letivo de 2020/2021, e com o objetivo de investigar se os aspetos académicos e sociais inerentes aos eixos do projeto “INSPIRAR” e “MOTIVAR” foram alcançados, procurou-se recolher os dados da seguinte forma:

- i. As instituições e agrupamentos forneceram informações previamente selecionadas pelas investigadoras, sobre o rendimento escolar de cada um/a dos/as mentorados/as, sobretudo relacionadas às disciplinas cursadas durante o período de mentoria, bem como relacionadas a frequência e o sucesso escolar, nomeadamente assiduidade (faltas) e indisciplina;



- ii. Os/as mentorados/as responderam ao final do período letivo a um questionário de satisfação para registarmos as suas perceções sobre a mentoria realizada pela Companhia do Estudo;
- iii. Os/as mentores/as responderam ao final do período letivo a um questionário para registarmos as suas perceções sobre a experiência realizada através de uma análise sobre o que consideram pontos fortes e pontos a melhorar na Companhia do Estudo;
- iv. Os/as profissionais das Escolas e Instituições, das quais as crianças e jovens fazem parte, responderam ao do período letivo a um questionário para registarmos as suas perceções sobre a mentoria da Companhia do Estudo, vivenciada pelos/as seus/suas educandos/as.

De modo a salvaguardar a identidade e o anonimato dos sujeitos envolvidos, todos os relatos apresentados foram identificados pelo papel desempenhado no projeto, seguido de um número (e.g. MENTOR/A 1). Responderam ao questionário, pelo menos, 63% dos/as mentores/as e 82 % dos/as responsáveis das escolas e/ou instituições (professores/as e outros *stakeholders*). Relativamente aos 53 alunos e alunas que vivenciaram as mentorias promovidas pela Companhia do Estudo, obtivemos apenas 15 respostas – o que representa 28%. A tabela a seguir relaciona as taxas de resposta dos/as mentores/as, mentorados/as e profissionais das escolas e instituições aos questionários.

Tabela 1: Taxa das respostas dos/as mentorados/as, mentores/as e profissionais de escolas e instituições participantes.

	Total de participantes	Total de respostas aos questionários	Taxa de respostas
<b>Mentorados/as</b>	53	15	28,30%
<b>Mentores/as</b>	44	27	63,64%
<b>Profissionais de escolas e instituições</b>	34	28	82,35%

Os dados que aqui se apresentam resultam de uma compilação dos dados evidenciados nos referidos instrumentos integrando e articulando as diferentes envolvidos.

## Eixos “INSPIRAR” e “MOTIVAR”

A identificação dos aspectos relevantes a avaliar partiu dos objetivos inerentes ao projeto Companhia do Estudo. Para investigar se o projeto teve impacto no insucesso e o abandono escolar, utilizamos indicadores académicos referentes ao rendimento escolar dos/as mentorados/as que participaram do programa, bem como os índices de indisciplina e a taxa de assiduidade. Deste modo, esperamos que estes aspetos se possam traduzir em indicações relevantes sobre o sucesso escolar, mas também indicar se os percursos de absentismo e abandono precoce estão sendo evitados. Para compreender se a Companhia do Estudo promoveu a reflexão em torno de novas possibilidades de futuro nas crianças e jovens envolvidos, especialmente no desenvolvimento de capacidades que pudessem enriquecer e ampliar a sua trajetória escolar e pessoal, recorreremos a indicadores sociais, especialmente através de níveis de satisfação de todos e todas envolvidos/as no projeto (mentorados/as, mentores/as, profissionais pertencentes às escolas e instituições).

### Impacto ao nível do rendimento e desempenho académico das crianças e jovens

A problemática do insucesso escolar pode ser entendida à luz de dois prismas: das taxas de retenção, absentismo e abandono escolar que colocam os alunos em níveis escolares inferiores aos estabelecidos para a sua faixa etária; e do fracasso pessoal de cada criança e jovem tendo em conta as suas metas pessoais relativamente à escola (Santos, 2009). Assim, a autora sintetiza esta definição através da desagregação ao nível de várias dimensões, como por exemplo, o “desempenho escolar, motivação, integração socioeducativa, imagem que o aluno tem da escola e imagem do aluno” (Santos, 2009, p. 4). No entanto, mais do que investigar os fenómenos do insucesso ou sucesso escolares interessava-nos perceber de que forma é que a ação do/a mentor/a poderia contribuir para a inclusão destas crianças.

Quando os/as mentores/as foram questionados se acreditam que os/as estudantes que integram a Companhia do Estudo têm mais oportunidades de sucesso escolar, 42,9% responderam “concordo plenamente”, enquanto 46,4% responderam “concordo” com a afirmação. Ainda, 10,7% disseram que não concordam nem discordam da afirmação.

Já os/as profissionais das escolas e instituições, diante da mesma pergunta, responderam que concordam plenamente (53,6%) que os/as participantes da mentoria têm mais oportunidade de sucesso escolar. Ainda, 42,9% dos/as inquiridos/as concordaram que os/as participantes da mentoria têm mais oportunidade de sucesso escolar e 3,6% mostraram-se sem opinião.

Quando questionados sobre o motivo das suas avaliações, os/as inquiridos/as indicaram a orientação e estímulo à aprendizagem, bem como a presença de pessoas que os acompanham no desenvolvimento de tarefas.

“por terem sido mais orientados e estimulados sentem-se mais empenhados em aprender” (PROFISSIONAL 24, 2022)

“porque são guiados ao longo do ano letivo de forma a encontrarem mais motivação para enfrentar os desafios escolares” (MENTOR/A 8, 2022).

Um dos outros pontos referidos, como promotor de uma maior probabilidade de sucesso, foi o apoio individualizado.

“Estão mais acompanhados e como o fazem individualmente facilita o desempenho” (PROFISSIONAL 14, 2022)

“Quanto mais individualizado for o apoio prestado, maiores serão as hipóteses de sucesso” (PROFISSIONAL 6, 2022).

Num exercício de revisão de literatura sobre a problemática do insucesso encontramos diversas correntes de pensamento. Até à década de 1980, o insucesso escolar era explicado a partir das características das crianças, teoria esta conhecida como a teoria dos dotes (Benavente & Correia, 1981). De igual modo, a teoria do *handicap* sociocultural dos alunos oriundos das classes socialmente desfavorecidas (Benavente & Correia, 1981), pese as suas vulnerabilidades, continua a ser evocada, para desresponsabilizar as escolas e os seus professores pelo abandono e o insucesso escolar. Apesar da sua crescente importância, a teoria socioinstitucional (Benavente & Correia, 1981; Stoer, 1998), em função da qual se discute a Escola como produtora de insucesso e as possibilidades de deixar de o ser, terá sempre de ser analisada e refletida quando se discutem fenómenos tão complexos como este.

No discurso dos/as mentores/as e dos/as profissionais das escolas ou instituições que os acompanham percebemos que para crianças e jovens em contextos desfavoráveis, estes/as acreditam que o apoio propiciará mais possibilidades de sucesso.

“Não será em todos os casos mas para alguns mentorados apenas é necessário alguém que os acompanhe e acredite no seu potencial de sucesso. Esses serão os casos em que a CdE terá mais impacto” (MENTOR/A 22, 2022).

“Sim, a Companhia de Estudo é uma grande ajuda, muitas crianças apenas estão desmotivadas e precisam só de uma pequena orientação para que possam ter sucesso” (MENTOR/A 5, 2022).

Como pode se observar na Tabela 2, tanto os/as mentores/as, quanto os/as outros/as profissionais das escolas e instituições, consideram que a confiança, a motivação, a autoestima e a compreensão dos conteúdos das crianças e jovens foram as características que mais se alteraram, com taxas superiores a 85% e a 92%, respetivamente. Essas percepções são corroboradas pelas respostas dos/as mentorados/as. Segue-se a compreensão dos conteúdos, os métodos de estudo, as expectativas em relação ao futuro e a ambição para progredir, com taxas elevadíssimas.

Tabela 2: O desenvolvimento dos/as mentorados/as, na perspectiva dos/as mentorados/as, mentores/as e profissionais de escolas e instituições participantes.

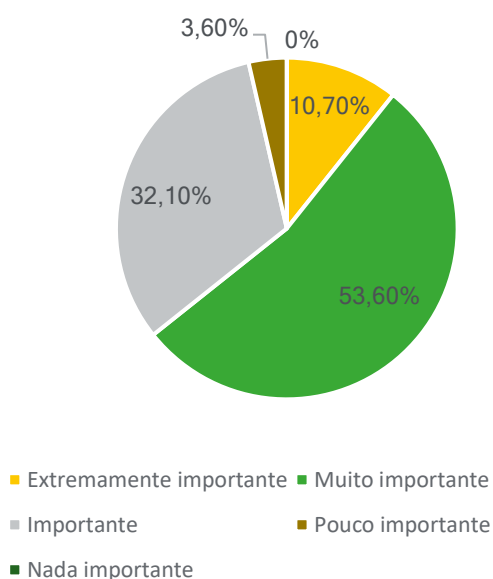
	Mentorados/as			Mentores/as			Profissionais das escolas e instituições		
	Sim	Não	Não sei	Sim	Não	Não sei	Sim	Não	Não sei
Confiança	93,33%	0%	6,66%	92,86%	0%	7,14%	100%	0%	0%
Motivação	100%	0%	0%	89,29%	3,57%	7,14%	100%	0%	0%
Autoestima	66,6%	13,3%	20%	85,71%	0%	14,29%	96,43%	0%	3,57%
Compreensão dos conteúdos	86,66%	13,33%	0%	85,71%	3,57%	10,71%	92,86%	0%	7,14%
Organização	60%	6,66%	33,33%	75%	14,29%	10,71%	92,86%	0%	7,14%
Métodos de estudo	73,33%	26,66%	0%	75%	10,71%	14,29%	96,43%	0%	3,57%
Expectativas em relação ao futuro	86,66%	13,33%	0%	75%	3,57%	21,43%	89,29%	0%	10,71%
Ambição para progredir	86,66%	13,33%	0%	64,29%	3,57%	32,14%	100%	0%	0%

Quando comparamos as perceções dos/as mentores/as com as dos/as profissionais das escolas e instituições não existem muitas oscilações, contudo os últimos são muito mais otimistas, não sinalizando a opção “não”. Além dos desenvolvimentos apresentados acima, os/as mentores/as e profissionais ainda relataram que notaram melhoria na “responsabilidade”, “na autonomia” e “na alegria” dos /as mentorados/as.

De modo a triangular os dados acima apresentados, consideramos que seria interessante refletir sobre o impacto do projeto ao nível do **desenvolvimento pessoal e escolar de cada mentorado/a**. Sendo um dos objetivos da Companhia do Estudo “abrir horizontes”, consideramos ser necessário inquerir sobre os impactos do projeto no desenvolvimento pessoal do/a mentorado/a.

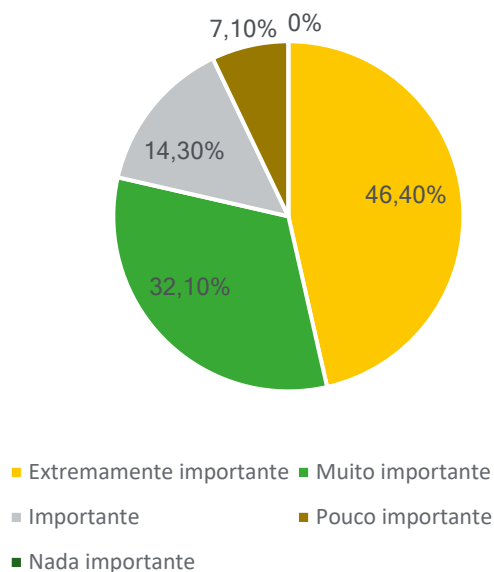
Quando os/as mentores/as foram questionados/as como avaliavam o impacto da mentoria no desenvolvimento pessoal dos/as mentorados/as, a maioria disse considerar “muito importante”:

Gráfico 1: O impacto da mentoria no desenvolvimento pessoal do/a mentorado/a, na perspectiva dos/as mentores/as.



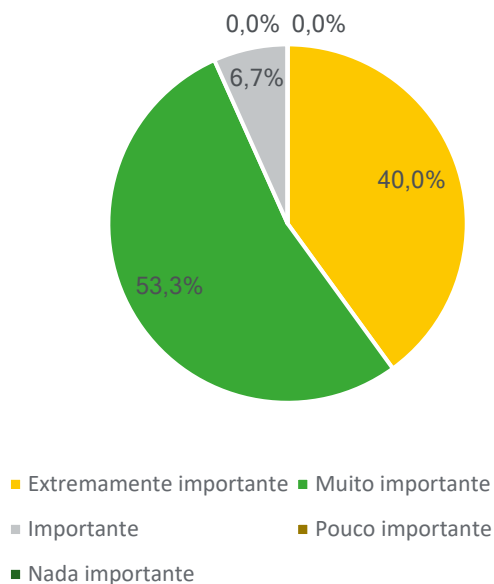
Dentre os/as profissionais das escolas e instituições, a maioria dos/as inquiridos/as consideraram que o impacto do programa era “extremamente importante”:

Gráfico 2: O impacto da mentoria no desenvolvimento pessoal do/a mentorado/a, na perspectiva dos/as profissionais das escolas e instituições.



A maioria dos/as estudantes considerou que a mentoria promovida pelo programa foi “muito importante” para seu desenvolvimento pessoal.

Gráfico 3: O impacto da mentoria no desenvolvimento pessoal do/a mentorado/a, na perspectiva dos/as mentorados/as



Os/as mentores/as, apesar de considerarem que o programa tem o impacto na vida dos/as mentorados/as, referiram maioritariamente que consideravam que a Companhia do Estudo teve

um impacto “muito importante” e “importante”. Através dos relatos, percebe-se que as dificuldades enfrentadas nas situações relativas à mentoria fez com que os/as mentores/as atribuíssem essa importância ao impacto que o programa tem na vida de crianças e jovens.

“Gostaria de escrever ‘muito importante’ ou ‘extremamente importante’ mas o meu mentorado (que começou comigo só este ano) é muito fechado e é difícil de ler as suas emoções e opiniões. Adicionalmente, confessou, no contexto de um trabalho da escola, que adapta as suas respostas ao que pensa que os adultos querem ouvir” (MENTOR/A 7, 2022)

“A falta de autoestima do mentorado teve grande impacto bem como as situações de ausência por diversos motivos. Considero difícil avaliar esse impacto.” (MENTOR/A 28, 2022).

Outros/as mentores/as relataram o impacto no desenvolvimento pessoal das crianças e jovens, nomeadamente “na autoconfiança” (MENTOR/A 1, 2022), e da “comunicação, organização, esforço/dedicação” (MENTOR/A 12, 2022). Os/as estudantes também mencionaram impactos na autoconfiança:

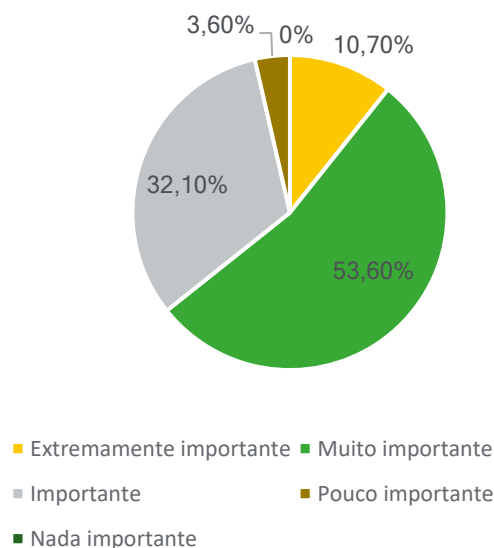
“Porque me senti mais confiante” (MENTORADO/A 11, 2022).

No entanto, os/as profissionais das escolas e instituições, na sua maioria, consideraram que o impacto do programa no desenvolvimento de crianças e jovens foi “extremamente importante”, o que pode ser corroborado pelas suas respostas. Segundo um/a profissional de escola, a criança que participa da mentoria está “...mais autónomo, confiante das suas reais capacidades e conseguiu aumentar a sua autoestima. Sentiu-se mais valorizado.” (PROFISSIONAL 5, 2022). Também referiram que “Este apoio contribui para a estabilidade emocional do mentorando/a” (PROFISSIONAL 12, 2022), e que notaram que “melhorou muito a sua auto-confiança”, (PROFISSIONAL 3, 2022) e “Melhorou a autoestima” (PROFISSIONAL 11, 2022).

Além do desenvolvimento pessoal, outra premissa do projeto é o progresso e rendimento escolar, como uma forma de diminuir o abandono e insucesso escolar. Assim, consideramos importante inquirir sobre os impactos do projeto no desenvolvimento e progresso escolar do/a mentorado/a. Quando os/as mentores/as foram questionados/as como avaliavam o impacto da

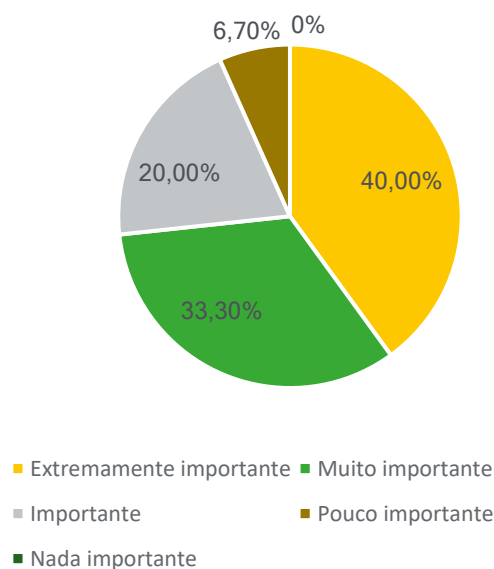
mentoria no desenvolvimento escolar dos/as mentorados/as, a maioria considerou ser “muito importante”;

Gráfico 4: O impacto da mentoria no desenvolvimento e progresso escolar do/a mentorado/a, na perspectiva dos/as mentores/as.



A maioria dos/as mentorados/as considerou que a mentoria foi “extremamente importante” para o seu o desenvolvimento e progresso escolar:

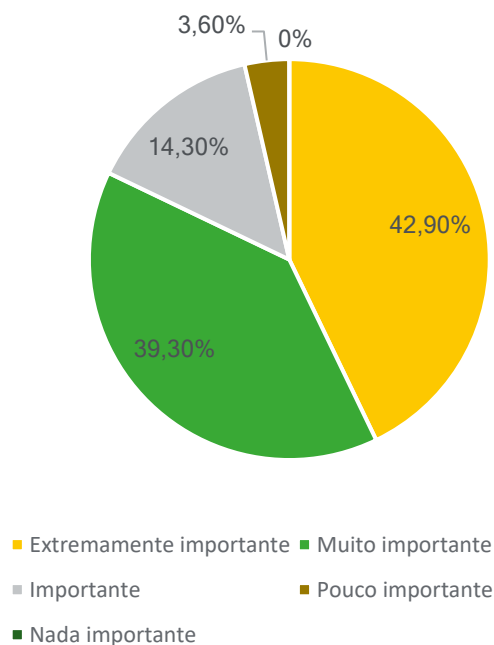
Gráfico 5: O impacto da mentoria no desenvolvimento e progresso escolar do/a mentorado/a, na perspectiva dos/as mentorados/as.





Dentre os/as profissionais das escolas e instituições, a maioria referiu que o impacto do programa era “extremamente importante”:

Gráfico 6: O impacto da mentoria no desenvolvimento e progresso escolar do/a mentorado/a, na perspectiva dos/as profissionais das escolas e instituições.



Segundo os/as inquiridos/as, os impactos percecionados foram um maior empenho e participação nas tarefas escolares, a melhoria das notas e comportamentos na sala de aula e o aumento de expectativas.

“a aluna esteve muito mais empenhada e participativa nas tarefas escolares”  
(PROFISSIONAL 1, 2022)

“Porque ando a ter melhores notas de um método mais divertido” (MENTORADO/A 10, 2022)

“Porque me senti mais capaz para aprender novas matérias com a ajuda de material extra” (MENTORADO/A 11, 2022)

“Melhoria das notas e comportamento na sala de aula” (MENTOR/A 14, 2022)

“Passou a ter expectativas académicas futuras” (PROFISSIONAL 4, 2022).

De modo geral, como é possível observar na Tabela 3, os/as mentores/as atribuíram uma importância menor ao impacto do programa no desenvolvimento pessoal e escolar das crianças e jovens, se compararmos com a importância atribuída pelos/as próprios/as mentorados/as e pelos/as profissionais sobre o mesmo impacto no desenvolvimento dos/as mentorados/as.

Tabela 3: O impacto do programa para o desenvolvimento pessoal e o progresso escolar dos/as mentorados/as, na perspectiva dos/as mentorados/as, mentores/as e profissionais de escolas e instituições participantes.

	Desenvolvimento Pessoal			Progresso escolar		
	Mentorados/as	Mentores/as	Profissionais	Mentorados/as	Mentores/as	Profissionais
Extremamente importante	40,0%	10,7%	46,4%	40,0%	10,7%	42,9%
Muito importante	53,3%	53,6%	32,1%	33,3%	53,6%	39,3%
Importante	6,7%	32,1%	14,3%	20,0%	32,1%	14,3%
Pouco importante	0,0%	3,6%	7,1%	6,7%	3,6%	3,6%
Nada importante	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

## Avaliação do Projeto Companhia do Estudo

A par do possível impacto, ainda a curto prazo, do Projeto nas crianças e jovens consideramos importante apresentar a avaliação do Projeto Companhia do Estudo. Organizamos esta avaliação a partir do processo de mentoria. A este nível analisaremos a perceção dos/as mentores/as e mentorados/as sobre a frequência das mentorias, a qualidade da relação entre mentor/a e mentorado/a, os desafios enfrentados pelos/as mentores/as; a qualidade do acompanhamento aos/às mentores/as, e, por fim, a qualidade do acompanhamento às escolas e instituições.

A maioria dos/as mentores/as e dos/as profissionais das escolas e instituições consideram que a **frequência das mentorias** propostas pela Companhia do Estudo ideal é a semanal. Uma parte dos/as mentorados/as (60%), mentores/as (28,6%) e dos profissionais (46,4%) ainda acreditam que a frequência das sessões de mentoria poderia aumentar para 2 ou 3 vezes por semana (Tabela 4). Nas sessões de acompanhamento realizadas, os mentores do eixo Inspirar que integraram o projeto piloto em 2020/2021, referiram que sentiam que “o tempo este ano passara a voar” e que parecia que tinham estado muito pouco tempo com as crianças. Nesse ano letivo, e por via do apoio a distância, a maioria dos mentores estava com as crianças duas vezes por semana.

Tabela 4: A frequência das mentorias, na perspetiva dos/as mentorados/as, mentores/as e profissionais de escolas e instituições participantes.

	Mentorados/as	Profissionais das escolas e instituições	Mentores/as
2 ou 3 vezes por semana	60%	46,4%	28,6%
Semanalmente	40%	53,6%	71,5%
Quinzenalmente	0%	0%	0%

A maioria dos/as mentorados/as (53,3%) considera a periodicidade das sessões suficiente. No entanto, 46,7 % dos/as estudantes gostariam que houvesse mais sessões de mentoria por semana. Apesar da norma se ter afirmado como encontros semanais, e é isso que o programa prevê e exige, alguns/mas mentores/as, pela sua disponibilidade e relação com os/as mentorados/as, aumentaram a frequência das sessões durante o ano letivo, e houve ainda alguns casos, em que a mentoria, num formato livre, se estendeu para o tempo de férias. A título de exemplo, recorremos a um email enviado por um/a dos/as mentores/as:

“Em sequência à sessão de acompanhamento da 4ª feira, dia 25 de Maio em que falámos sobre a minha disponibilidade para continuar as sessões de mentoria durante as férias ( após o ano letivo), durante os meses de Julho e Agosto, e a necessidade que o aluno tem de um apoio e acompanhamento mais assíduo, falei com ele no dia seguinte ( em que tinha uma sessão extra com ele). Ele mostrou-se recetivo e animado e, por isso, creio não haver nenhum problema nesse aspeto”

Como referimos, este é apenas um exemplo, no meio de outros tantos, em que o compromisso dos/as mentores/as para com as crianças e jovens extrapola o próprio projeto, criando-se relações de afeto que são promotoras de maiores aprendizagens. Em Mirandela, onde apenas existe um mentor, este ia mais que uma vez por semana e debatia-se com o facto de ser apenas um para tantos pedidos e solicitações. Em Lisboa, nas Associações de Moradores do Per11, a mentora que inicialmente acompanhava apenas uma criança, passou a ajudar a irmã, e realizava sessões de mentoria mais do que uma vez por semana. No Porto, uma das mentoras continua a encontrar-se com o seu mentorado em tempos de férias. Aliás, o prolongamento da mentoria no tempo tem sido recorrente, com as crianças e jovens a questionar, aquando da proximidade do fim do ano letivo, se a mentoria vai continuar no próximo ano. Esta ansiedade que se cria nas crianças, também se cria nos/as mentores/as e que mostra a **qualidade das relações** que se estabelecem.

Como as sessões entre mentores/as e mentorados/as ocorre individualmente, questionamos se a existência de um *match* entre o/a mentor/a e entre o/a mentorado/a era essencial para o sucesso do projeto. Nesse sentido, 92,% dos/as mentores/as e 96,4% dos profissionais das escolas e instituições relataram que o cuidado de combinar as duplas de trabalho trazia êxito ao programa. A esse respeito, os/as inquiridos/as relataram que o *match* trazia “maior probabilidade de sucesso na mentoria” (MENTOR/A 4, 2022), pois “existindo uma maior compatibilidade de perfis também os resultados serão, à partida, mais profícuos” (MENTOR/A 20, 2022). Por sua vez, esta pode constituir-se como uma “forma de não haver conflito de personalidades” (MENTOR/A 18, 2022).

No entanto, 7,1% dos/as mentores/as e 3,6% dos/as profissionais da escola e instituições referiram que o *match* entre sujeitos não era essencial para o sucesso do projeto, referindo que “muito dificilmente se vai conseguir trabalhar antecipadamente um match entre os dois. Se ele existir naturalmente, óptimo, mas considero que o sucesso depende mais de o mentor ser capaz de

trabalhar no sentido de o obter, do que ele existir (ou pensar-se que existe) à priori no início da relação.” (MENTOR/A 7, 2022). Um dos mentores refere mesmo que

“para o sucesso e eficácia da mentoria, idealmente o match favorece.... Mas julgo que mesmo sem ele o programa pode acontecer, evoluir e amadurecer. Afinal, esse talvez seja um dos grandes desafios deste projeto levar ‘amor’ sem que tenha de receber de imediato e em igual dose!” (MENTOR/A 3, 2022).

Relatos como este afastam-nos da ideia de assistencialismo, que tanto caracteriza os programas de voluntariado. Esta é uma das situações que o Projeto tentou acautelar aquando da formação e da própria monitorização dos/as mentores/as, especialmente no desenvolvimento de seu papel social e do ato de cidadania que o envolve. Assim, o projeto apoia os/as mentores/as, para que eles/as se possam dedicar aos/às mentorados/as "Nas palavras dos/as mentores/as assistimos, na sua maioria, a decisões de entrega ao projeto pelo potencial que o mesmo pode ter nos seus beneficiários, e não nos voluntários.

Um dos principais compromissos que os/as voluntários/as assumiram aquando da entrada no projeto, foi considerar que o convívio entre mentor/a e mentorado/a é uma relação humana com duração mínima de um ano. Perante esta, percebemos que mais do que um *match* falamos de criação de vínculos saudáveis e seguros, situação esta confirmada por mentores/as e profissionais envolvidos/as.

“Já que vamos trabalhar em conjunto regularmente durante um ano letivo é importante que tanto mentores/as e mentorandos/as se sintam bem e se deem minimamente bem” (MENTOR/A 5, 2022)

“A criação de vínculos nesta faixa etária é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem” (PROFISSIONAL 19, 2022).

Paralelamente, referiram que “como em qualquer outro tipo de relação humana (profissional, amizade, familiar) é sempre importante que haja um bom encaixe de personalidades para que mais facilmente haja comunicação e compreensão (entre outros). O que por sua vez é essencial para uma boa relação mentor e mentorado” (MENTOR/A 10, 2022). Ainda, referiram que é função do/a mentor/a adequar-se ao perfil do/a mentorado/a: “A relação entre mentor e

mentorado é crucial para obter resultados de forma mais consistente. O perfil do mentor deverá ser ajustado às necessidades do mentorado” (MENTOR/A 26, 2022).

Quando os/as mentores/as foram questionados sobre a relação entre ele/a e o seu/sua mentorado/a, 39,3% disseram ser excelente, 50% relataram ser “muito satisfatório”, 7,1% disseram ser “satisfatório” e 3,6% referiram ser “pouco satisfatório”. Já entre os/as mentorados/as, 86,7% relataram ter uma relação excelente com o/a mentor/a e 13,3% disseram ter uma relação muito satisfatória. Para os inquiridos/as, o/a mentor/a deve ser uma pessoa gentil e bem-disposta, capaz de ajudar nas aprendizagens.

Um dos grandes, senão o maior desafio, relatado pelos/as mentores/as é conseguir criar uma relação saudável e de qualidade que favoreça todo o processo de mentoria, e que seja promotora de aprendizagens.

“Criar o tal”match” (MENTOR/A 3, 2022).

A este desafio associa-se outro, a duração/frequência das sessões pois com uma frequência semanal pode ser muito difícil conhecer o/a aluno/a, as suas especificidades e estabelecer rotinas.

“Não dispôr da quantidade de sessões necessárias para dar um acompanhamento mais profundo ao aluno” (MENTOR/A 15, 2022).

Muitos/as dos/as mentores/as responderam que os desafios estão atrelados ao próprio contexto desfavorável que as crianças e jovens enfrentam e às dificuldades que os/as mentores/as têm para os apoiar.

“Enquanto mentor muitas vezes vemo-nos em situações que nunca estivemos antes, por exemplo perante problemas familiares do mentorado etc.. Portanto muitas vezes é necessário estudar bem a situação e perceber qual a melhor forma de lidar com estes problemas.” (MENTOR/A 6, 2022);

“Criação de relação de confiança; contexto escolar da criança; contexto familiar da criança (instituição) (MENTOR/A 19, 2022).

Um outro desafio apresentado foi a gestão da vida pessoal, profissional e voluntária do/a mentor/a, em que surgem sentimentos de incapacidade ou de maior disponibilidade para a própria criança que parece precisar tanto de apoio.

“Pessoalmente, a gestão da vida profissional, pessoal e ainda as sessões de mentoria. Por vezes sentimos que não estamos a fazer o suficiente, ou que nos faltam ferramentas para ajudar (as sessões de acompanhamento foram super úteis para isto!)” (MENTOR/A 2, 2022).

A Critical Software oferece sessões de acompanhamento a todos/as intervenientes que fazem parte do projeto, e sobre estas que nos vamos debruçar. Enquanto empresa promotora da iniciativa, a Critical Software oferece um acompanhamento permanente aos/às mentores/as e instituições envolvidas. A análise das respostas dos/as inquiridos/as revelam que 75% referiram que a qualidade do apoio disponibilizado era “excelente”, 17,9% consideravam “muito satisfatório” e 7,1 % consideraram “satisfatório”.

Além do suporte realizado pela Critical Software, todos os eixos propostos pela Companhia do Estudo são geridos por um/a coordenador/a que têm o objetivo de apoiar os/as mentores/as e escolas/instituições, tanto a nível de capacitação dos/as voluntários/as, quanto a nível burocrático, como a organização das sessões. Segundo Paul Stokes e Lis Merrick (2013), dos supervisores espera-se um conjunto de funções de supervisão, nomeadamente:

- Ser um mentor para os mentores;
- Ser capaz de explorar técnicas e ajudar com problemas;
- Uma oportunidade para refletir sobre a própria prática;
- Para apoiar um mentor que se sente fora de seu alcance;
- Como marca de boas práticas para a profissão;
- Para apoiar com questões éticas;
- Estar disponível para o mentor como uma válvula de segurança emocional;

Considerando a importância de compreender como é que o apoio dos/as supervisores/as, inquirimos os/as mentores/as e os/as profissionais sobre a importância do mesmo. Os/as mentores/as são unânimes na importância que atribuem ao apoio da Companhia do Estudo

destinado a eles/as era “extremamente importante” (53,6%), “muito importante” (39,3%) e “importante” (7,1%).

Quando questionados sobre o apoio específico do/a coordenador/a do eixo, 71,4% dos/as mentores/as destacaram que o acompanhamento era “excelente”, 21,4% disseram que era “muito satisfatório”, 3,6% acharam que era “satisfatório” e 3,6% consideravam que era “pouco satisfatório”.

Quando questionados sobre a importância desse acompanhamento, especificamente para realizarem o apoio às crianças e jovens, 64,3% dos/as mentores/as consideraram que era “extremamente importante” e 35,7% consideraram “muito importante”.

Segundo os/as mentoras referiram, o repertório de soluções dos/as coordenadores/as frente às situações enfrentadas, ajudando-os/as nas tomadas de decisão, é um diferencial do suporte recebido. Também referiram a importância da partilha, bem como os momentos em que ouvem estratégias que outros mentores e mentoras estão a utilizar, enriquecendo a sua própria ação.

“Por norma os voluntários têm nenhuma ou muito pouca experiência no apoio aos jovens e crianças portanto é fundamental haver algum acompanhamento e fazer pontos da situação de forma regular” (MENTOR/A 6, 2022)

“Todos somos viesados por um pensamento próprio que vive alimentado muito pelas nossas experiências. Partilhar as nossas visões e ouvir visões diferentes e opiniões alimentadas por outras realidades é muito importante para não cairmos numa análise auto centrada que seguramente vai ser limitada” (MENTOR/A 7, 2022)

“O acompanhamento ajuda-nos a nós, voluntários, a lidar com situações menos fáceis, pois obtemos o feedback sobre estes casos específicos” (MENTOR/A 8, 2022)

“No fundo valida e dá confiança ao voluntário no trabalho que está a desenvolver. Considero as discussões e partilhas que fomos tendo nestas sessões muito ricas e possíveis de aplicar na prática, no meu caso quase sempre com bons resultados. Agradeço à Daniela e Patrícia o incansável apoio” (MENTOR/A 12, 2022).

De maneira mais objetiva, como observável na Tabela 5, análise dos dados dos/as mentores/as sobre as capacidades que este acompanhamento trouxe à sua ação, mostra um



elevado grau de concordância, onde a melhoria da sua intervenção é inegável, com uma taxa de 100%, o conhecimento sobre as problemáticas existentes e outras possibilidades de ação, a partilha de boas práticas, o reforço na segurança nas decisões tomadas e o aumento da sua autoconfiança.

Tabela 5: Capacidades que o acompanhamento dos eixos promove aos/às mentores/as.

	Sim	Não	Não sei
Melhoria da intervenção junto das crianças ou jovens	100%	0%	0%
Conhecimento sobre as problemáticas existentes	96,43%	0%	7,14%
Conhecimento sobre outras possibilidades de ação	96,43%	0%	7,14%
Partilha de práticas e estratégias	96,43%	3,57%	0%
Reforço da segurança nas opções tomadas	92,86%	10,71%	14,29%
Aumento da confiança no trabalho que desenvolve	85,71%	3,57%	10,71%

Quando questionados/as sobre a regularidade ideal para o acompanhamento, 60,7% dos/as mentores/a responderam que os encontros devem ser mensais, 17,9% consideram que deve acontecer quinzenalmente e 17,9 % acreditam que o mais apropriado é que os encontros sejam semanais. Ainda, 3,6% dos/as inquiridos/as acreditam que esse tempo pode ser adequado a cada caso.

Quanto ao formato e a natureza das sessões de acompanhamento, 17,9% dos/as mentores/as consideram “excelente”, 64,3% consideram “muito satisfatório” e 17,9% consideram “satisfatório”. Nos seus relatos, os/as mentores/as consideram que a troca de experiências traz muitos benefícios.

“O formato de partilha e em que cada um fala da sua experiência tem imensos benefícios”  
(MENTOR/A 21, 2022)

“Conseguir ouvir outros mentores e as suas experiências também é importante”  
(MENTOR/A 22, 2022).

No entanto, também relataram dificuldades na frequência de algumas das sessões de monitorização, bem como no tempo da sessão. Um dos mentores refere que a disponibilidade dos mentores deveria ser auscultada previamente, e que a periodicidade ideal é a mensal, dado o tempo que dispõe, também, para estar com as crianças, como se pode observar nos relatos abaixo.

“Penso que as sessões tiveram um formato adequado, no entanto por vezes existiram alguns problemas devido à marcação de sessões em horários nos quais alguns mentores não tinham disponibilidade - penso que para o futuro o melhor seria verificar a disponibilidade dos mentores antes de fazer a marcação das sessões” (MENTOR/A 24, 2022)

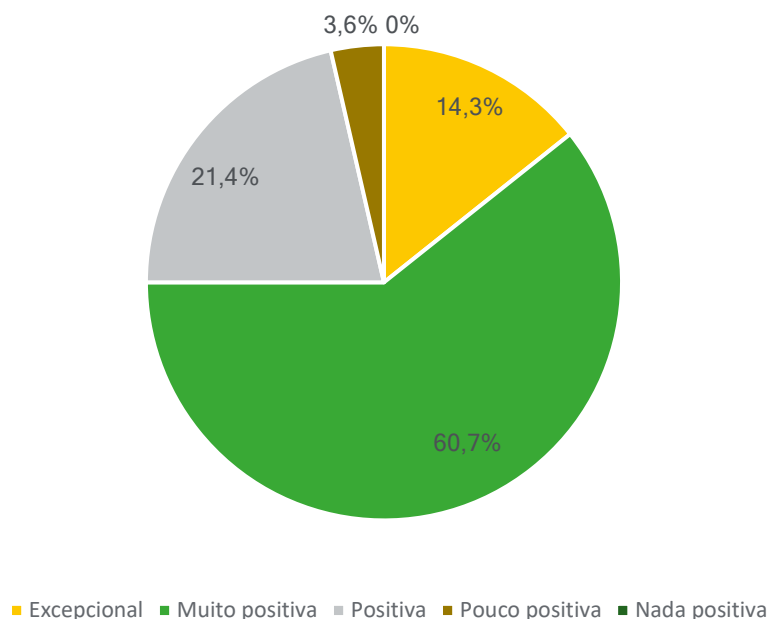
“Acho que a regularidade pode ser mais espaçada (mensalmente) dado que como trabalhamos em voluntariado e já temos as sessões com as crianças, não acho necessário que nos tenhamos de reunir tantas vezes. Mesmo aumentando o espaço entre reuniões, sei que qq problema que surja pode-se contactar diretamente com quem nos apoia, em caso de haver alguma mais urgente” (MENTOR/A 5, 2022).

“Por vezes o tempo das sessões era demasiado e muitas sentiu-se que os outros mentores focavam-se demasiado no facto de que os mentorandos vinham de um meio desfavorecido e por consequência talvez problemático. Poderíamos focar mais na dinâmica do ensino e inspiração e caso houvesse realmente lugar a mentorandos com algum problema, que fosse tratado em privado com o mentor” (MENTOR/A 25, 2022)

De modo geral, as sessões de acompanhamento são referidas como muito benéficas para o trabalho realizado pelos/as mentores/as. Em suma, as mais-valias do acompanhamento são a partilha de experiência e a validação das estratégias a adotar.

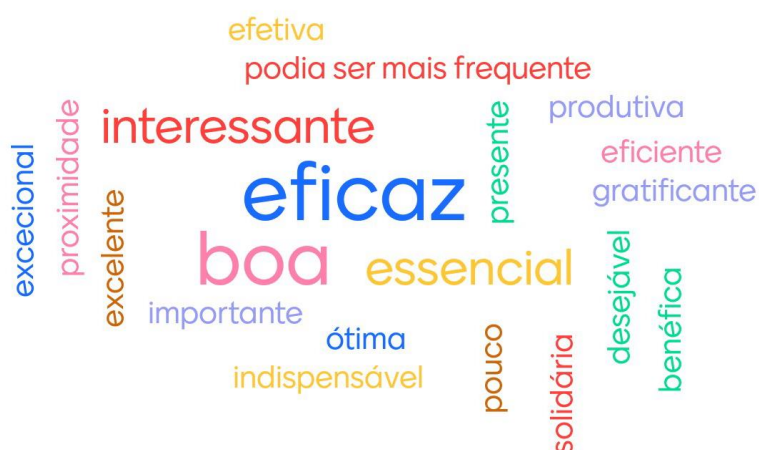
**O acompanhamento da equipa da Companhia do Estudo aos profissionais das escolas e das instituições** também são objeto de análise. Os/as profissionais das escolas e instituições, quando questionados/as sobre o acompanhamento que a equipa da Companhia do Estudo faz aos/às estudantes que acompanha, 17,9% consideraram o apoio “excecional”, e 71,4% consideraram “muito positivo e 10,7% consideraram “positivo”, o que nos mostra um total reconhecimento do mesmo. A equipa da Companhia do Estudo procura ter um contacto próximo e regular com todos os seus parceiros (escolas e instituições), através de contactos telefónicos, e-mails, entre outras iniciativas. Ao questionarmos os/as profissionais da escola e instituições, como avaliam as iniciativas de partilha e a comunicação da Companhia do Estudo:

Gráfico 7: A avaliação das iniciativas de partilha e a comunicação da Companhia do Estudo, na perspectiva das/os profissionais das escolas e instituições.



Quando questionados/as sobre como caracterizam o acompanhamento realizado com as escolas e instituições, os/as profissionais destacaram a sua eficácia, o facto de ser boa, essencial e interessante. Suas respostas foram transformadas na nuvem de palavras<sup>1</sup> abaixo.

Imagem 1: Caracterização do acompanhamento realizado com as escolas e instituições.



<sup>1</sup> Uma nuvem de palavras é uma representação visual da frequência e do valor das palavras, assim quanto mais frequente é uma palavra, maior ela aparece na representação gráfica.

## Conclusões

Como parte de uma avaliação global do projeto, os/as mentores/as e os/as profissionais das escolas e instituições foram inquiridos/as de que forma avaliavam a existência de um projeto como o da Companhia do Estudo na sociedade. Dentre os/as profissionais das escolas e instituições, 53,6% avaliaram como “extremamente relevante”, 35,7% como “muito relevante” e 10,7% responderam ser “relevante”. Já 89,3% dos/as mentores/as referiram ser “extremamente relevante” e 10,7% disseram ser “muito relevante”.

Todos/as mentores/as e profissionais das escolas e instituições onde ocorreram as mentorias referiram que o programa Companhia do Ensino tem importância para os/as alunos/as dos diferentes níveis de ensino, conforme pode-se observar na Tabela 6

Tabela 6: A importância do programa para os/as alunos/as dos diferentes níveis de ensino, na perspectiva dos/as mentores/as e profissionais de escolas e instituições participantes.

	Ensino Básico		Ensino Secundário	
	Mentores/as	Profissionais	Mentores/as	Profissionais
Extremamente importante	60,7%	57,1%	42,9%	35,7%
Muito importante	32,1%	42,9%	42,9%	57,1%
Importante	7,1%	0,0%	14,3%	7,1%
Pouco importante	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Nada importante	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Assim, podemos concluir que por mais que mentores/as e profissionais das escolas acreditem que o programa é de extrema importância para todas as crianças e jovens, podemos perceber que o impacto que apresenta é maior nos/as estudantes do Ensino Básico.

Para os/as mentores/as, os principais desafios do programa apontados foram:

- estabelecer contato com as instituições e escolas que os/as mentorados/as pertencem;
- manter a motivação dos/as mentorados/as ao longo do ano letivo;
- encontrar um equilíbrio entre a disponibilidade das crianças e o número ideal de sessões;
- estabelecer novas parcerias para o programa alcançar mais crianças e jovens.

Para os profissionais das escolas e instituições, os desafios do projeto estão no âmbito da relação entre os intervenientes:

- a melhoria das notas dos/as alunos/as;
- o aprimoramento dos métodos de estudo apresentados;
- a necessidade de capacitação para ajudar alunos/as com dificuldades de aprendizagem.

As mais-valias citadas por todos/as os/as intervenientes inquiridos/as encontram eco nos objetivos e missão do programa:

- “Promover o sucesso à educação” (PROFISSIONAL 13, 2022);
- “Promoção do sucesso escolar; Confiança da criança; Igualdade de oportunidades” (MENTOR/A 19, 2022);
- “Mostrar uma dimensão positiva da vida aos jovens” (PROFISSIONAL 16, 2022);
- “Suporte à aprendizagem e orientação para escolhas profissionais futuras.” (PROFISSIONAL 24, 2022);
- “Marcar positivamente o futuro e a ambição de uma criança” (MENTOR/A 12, 2022);
- “Aumento de oportunidades aos mentorados” (MENTOR/A 11, 2022).

Os/as mentores/as relataram que as mais-valias que a Companhia do Estudo proporciona são congruentes com os objetivos norteadores do projeto, nomeadamente, a ampliação das possibilidades de sucesso em crianças e jovens de contextos mais desprivilegiados, o combate às assimetrias sociais, o seu potencial de motivação e inspiração e a ampliação da rede que lhes fornece.

“Devido às carências no sistema social e educativo e à situação difícil de muitas famílias e crianças, esta programa é uma ajuda importante para tentar colmatar as falhas e permitir que as crianças tenham um desenvolvimento saudável e sucesso na vida” (MENTOR/A 9, 2022)

“Sucesso escolar de alunos não tão favorecidos” (MENTOR/A 4, 2022)

“Acredito que é possível inspirar e motivar as crianças, criar-lhe uma rede de apoio e estabelecer laços de confiança que de outra forma não teriam. Sei que os resultados não são imediatos mas acredito que se vejam a longo prazo e que venham a ter impacto nas escolhas que aquela criança ou jovem vier a fazer no seu percurso académico e pessoal” (MENTOR/A 12, 2022)

“Penso que o combate às desigualdades e a tentativa de promoção de iguais condições sejam duas grandes mais-valias. Para além disso, só é possível alcançar estes objetivos tendo como base o bem comum e nunca uma perspectiva de meritocracia individual que deixa muitos para trás” (MENTOR/A 28, 2022).

Quando questionados/as como classificam a sua experiência, os/as mentores/as assinalaram “8”, “9” e “10”. Já os/as profissionais das escolas assinalaram “4”, “8”, “9” e “10”. As incidências podem ser observadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 6: Classificação da experiência vivida com a Companhia do Estudo, segundo os/as mentores/as.

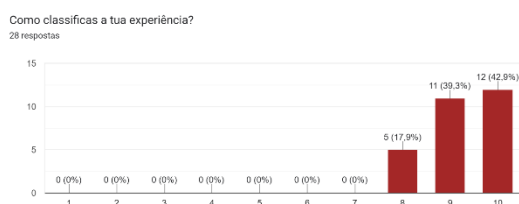
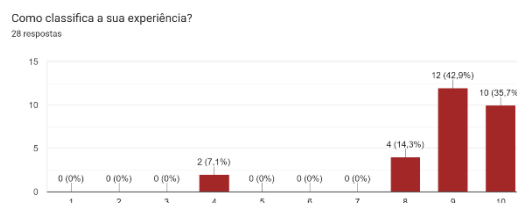


Gráfico 7: Classificação da experiência vivida com a Companhia do Estudo, segundo os/as profissionais das escolas e instituições.



Quando questionados/as sobre o quanto recomendariam a Companhia do Estudo, os/as mentores/as assinalaram “8”, “9” e “10”. Já os/as profissionais das escolas, quando questionados/as o quanto recomendariam a Companhia do Estudo a outras escolas que quisessem investir em projetos de mentoria, assinalaram “4”, “8”, “9” e “10”. As incidências podem ser observadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 8: Quanto recomendaria a Companhia do Estudo, segundo os/as mentores/as.

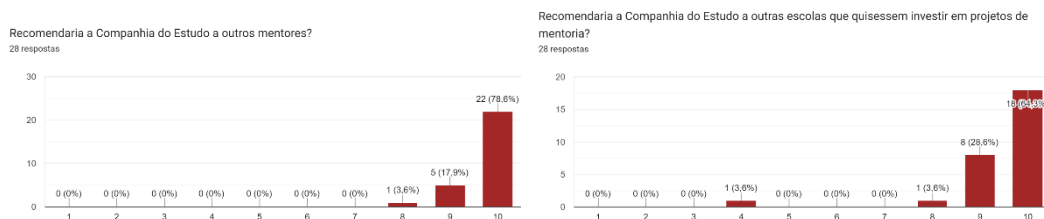


Gráfico 9: Quanto recomendaria a Companhia do Estudo, segundo os/as profissionais das escolas e instituições.

Todos os/as inquiridos/as foram questionados/as sobre como caracterizam o projeto como um todo, os/as mentores/as e os/as profissionais e se as suas palavras espelham o reconhecimento da sua importância, o seu papel motivacional e a sua eficácia (Imagem 2).

Imagem 2: Caracterização do acompanhamento realizado com as escolas e instituições.



Estas palavras foram detalhadas por alguns/mas dos/as inquiridos/as, como se pode observar.

“Muitos parabéns aos dinamizadores deste programa! Foi espetacular! Em princípio, no próximo ano não conseguirei ser mentora mas o contacto não ficará cortado. Mais uma vez, muito obrigada pela experiência” (MENTOR/A 15, 2022)

“Este foi um projeto no qual me deu imenso gosto participar. Foi extremamente gratificante, desafiador e transformador também!” (MENTOR/A 16, 2022)

“Programa muito eficaz, não só pelo projeto em si mas, também, por toda a dedicação e simpatia que as mentoras manifestaram em relação aos nossos jovens” (PROFISSIONAL 22, 2022).

Quando os/as profissionais das escolas e instituições foram indagados/as se no próximo ano letivo, gostariam de continuar a receber mentores/as da Companhia do Estudo, 96,4% deles/as assinalaram que “sim”, enquanto 3,6% disseram que “talvez”. Os/as mentores/as, ao serem questionados/as se gostariam de continuar a serem voluntários/as no próximo ano letivo, 67,9% disseram que “sim”, 3,6% deles/as assinalaram que “não”, enquanto 28,6% disseram que “talvez”. A maioria dos/as estudantes (71,4%), por sua vez, disse que gostaria de continuar a ter um/a mentor/a da Companhia do Estudo no próximo ano letivo, enquanto 28,6% assinalaram “não sei”.

Considerando eventuais melhorias ao projeto, pedimos para os/as inquiridos/as que deixassem comentários e sugestões. As sugestões apresentadas estão relacionadas à frequência das sessões, aos contatos entre todos/as os/as intervenientes do projeto, ao aumento de visitas culturais e à elaboração de uma ferramenta para acompanhamento das sessões de mentoria.

## Recomendações

Na sequência da reflexão apresentada, este relatório termina com um conjunto de recomendações que poderão apoiar decisões futuras, sobretudo, no âmbito do planeamento e operacionalização dos processos para o próximo ano letivo. Assim, recomenda-se:

- i. Continuar a realizar ações de capacitações com os/as mentores/as: alguns desafios são inerentes à mentoria realizada com alunos/as do 1.º ciclo, como o apoio aos/às alunos/as que apresentam graves lacunas de aprendizagem e falta de autonomia resultantes de dois anos de ensino intermitente imposto pela pandemia da Covid-19, a transição entre anos escolares que resulta na mudança da monodocência para a pluridocência. Nesse sentido, as ações de formação mostraram-se necessárias e muito apreciadas pelos mentores/as que fizeram parte do projeto.
- ii. Aumento e flexibilidade das sessões de acompanhamento: considerando os desafios específicos das crianças e jovens que podem ser discutidos em sessões de acompanhamento, aumentar a frequência de encontros pode trazer benefícios a atuação dos/as mentores/as.
- iii. Melhorar a comunicação entre escolas e instituições e mentores/as: o contacto entre diretor/a de turma e mentor/a pode resultar em uma atuação colaborativa e profícua.



## Referências

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.
- Benavente, A., & Correia, A. P. (1981). *Obstáculos ao sucesso na escola primária*. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- Capucha, L., Almeida, J. F., Pedroso, P., & Silva, J. A. V. (1996). Metodologias de avaliação: o estado da arte em Portugal. *Sociologia - Problemas e práticas*, 22, 9-27.
- Carr, W., & Kemmis, S. (1986). *Becoming Critical: Education. Knowledge and Action Research*. London: Falmer.
- Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2.ª ed.). Coimbra: Almedina.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1989). *Fourth generation evaluation*: Sage.
- Hancock, D. R., & Algozzine, B. (2016). *Doing case study research: A practical guide for beginning researchers*. New York: Teachers College Press.
- Kristiansen, M., & Bloch-Poulsen, J. (2017). Action Research. In C. R. Scott, L. K. Lewis, J. Barker, J. Keyton, T. Kuhn, & P. Turner (Eds.), *The International Encyclopedia of Organizational Communication* (pp. 1-9). Chichester, UK: Wiley.
- Morgado, J. C. (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Popkewitz, T. (1988). Los paradigmas en la ciencia de la educación: sus significados y la finalidad de la teoría. In T. Popkewitz (Ed.), *Paradigma e ideología en investigación educativa* (pp. 61-88). Madrid: Mondadori Española, S.A.
- Santos, A. S. C. d. S. (2009). *(In)sucesso escolar de crianças e jovens institucionalizadas*. (Mestre). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- Schön, D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Tuckman, B. W. (2000). *Manual de Investoigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vala, J. (1999). Análise de conteúdo. In A. S. Silva & J. M. Pinto (Eds.), *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 101-128). Porto: Edições Afrontamento.